

3º CBIPS – Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde: "1988-2018: Trinta anos da saúde como direito";

3º Seminário de Promoção da Saúde do interior paulista: "Políticas, Tecnologias e Práticas em Promoção da Saúde "

6ª Conferência Regional Latino-americana de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde: Indicadores de saúde na América Latina e sua relação com as desigualdades sociais: equidade, sustentabilidade e determinantes sociais de saúde para uma nova Promoção da Saúde.

## **CARTA DE FRANCA SOBRE OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SÉCULO XXI: AMPLIANDO CONEXÕES**

### **ÂMBITO**

A Carta de Franca orientada pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU amplia conexões para pensar novas estratégias e ações promotoras de saúde a nível local, nacional e na América latina, em um mundo globalizado e digital do século XXI.

### **VOZ DOS PARTICIPANTES**

A Carta de Franca destaca a saúde como um processo de construção social e de transformação da realidade, um horizonte evocado como referência de bem estar, ratificando que a saúde é um direito e todos somos sujeitos de direitos.

A Carta de Franca torna vivo o compromisso da governança e dos centros formadores a serem guiados pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU para a proteção e manutenção da nossa casa global.

A Carta de Franca reconhece a pobreza e as iniquidades da região das Américas como os maiores desafios do século XXI. As iniquidades, definidas como desigualdades desnecessárias, evitáveis e injustas, afetam a saúde da população e portanto devem ser focos da comunidade e intervenções.

A conexão dos determinantes sociais, econômicos e políticos com os princípios de equidade para todos os membros da comunidade e o desenvolvimento sustentável redimensionam a Promoção da Saúde, em busca de novas formas de pensar, sentir e produzir a saúde

### **RECOMENDAÇÕES DOS PARTICIPANTES**

- Tornar realidade o compromisso dos líderes políticos com a Promoção da Saúde e da Educação em Saúde para propor e executar planos sólidos e transparentes que utilizem financiamento sustentável que atenda às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras.
- Fortalecer as instituições dedicadas à Promoção da Saúde, garantindo mecanismos de colaboração institucional e intersetorial para benefícios mútuos, bem como a geração de evidências que ajudem os atores e comunidades da sociedade civil a elaborar planos abrangentes e promotores de saúde.
- As desigualdades sociais são recorrentes no campo da saúde e, por vezes, estão ausentes nos processos de formação dos profissionais de saúde. Portanto, há a necessidade de desenvolver habilidades específicas para sua abordagem, novas formas de ensinar e aprender sobre sua conexão e influência desfavorável ao potencial de saúde seja individual ou coletivo.
- O envelhecimento da população na região da América Latina torna necessário reorientar os serviços de saúde e fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Deve haver um amplo compromisso com a cobertura universal dos serviços de saúde para garantir o direito à saúde de toda a população.
- A promoção da saúde está no centro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme promulgada na Carta de Xangai de 2016, mas a realização desses objetivos na América Latina exige a abordagem das desigualdades na saúde e das ações sociopolíticas e intersetoriais nos municípios, cidades, nos ambientes e nas áreas rurais de diferentes países.

## **COMPROMISSOS COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AMÉRICA LATINA**

- Melhorar as conexões entre a construção e a transferência de conhecimento, aproximando a academia, a sociedade civil e os governos, considerando os municípios, cidades e ambientes como os espaços mais importantes para a saúde, o trabalho intersetorial e a participação social.
- Expandir o sistema de relações e determinantes que colocam obstáculos à saúde, dentre eles os determinantes comerciais, como ponto crítico para o diálogo e a construção de teorias e práticas que promovam a saúde.
- Dar visibilidade às vulnerabilidades infligidas à saúde daqueles que habitam o espaço urbano, para implementar políticas e atuar intersetorialmente na construção de um ambiente saudável, justo e solidário para viver e alcançar o desenvolvimento humano sustentável.